

Petições ao Papa

A Mensagem de Fátima dirige-se a todas as pessoas em todos os escalões da vida. Mas o mais notável é o papel importante e absolutamente necessário que foi atribuído ao Santo Padre no destino do mundo. Só podemos alcançar a paz mundial através da Consagração colegial da Rússia ao Imaculado Coração de Maria, e só o Papa pode efectuar essa Consagração.

A Irmã Lúcia perguntou a Nosso Senhor porque é que Ele não convertia a Rússia sem o Papa fazer primeiro a Consagração. Ele respondeu que queria que toda a Igreja a reconhecesse como o triunfo do Imaculado Coração de Maria; em seguida, como resultado deste triunfo, a Sua Igreja prestaria homenagem pública ao Imaculado Coração a par da homenagem pública ao Seu Sagrado Coração.

Já passaram mais de 75 desde que Nossa Senhora anunciou, em nome de Deus, que tinha chegado a altura de se fazer a Consagração da Rússia. Até agora, a Rússia nunca foi consagrada solenemente ao Imaculado Coração de Nossa Senhora como Ela pediu. Nossa Senhora disse em Fátima: "Se atenderem a Meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz; se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados; o Santo Padre terá muito que sofrer; várias nações serão aniquiladas." Tendo em conta as consequências de não cumprir este pedido, o Santo Padre tem o dever solene, na ordem moral objectiva, de consagrar a Rússia como Nosso Senhor ordenou. Se não fizer tudo ao seu alcance para que se concretize esta Consagração pública e solene, na ordem moral objectiva está a cometer um pecado mortal. É nossa obrigação lembrar ao Santo Padre o seu dever solene. (Para uma explicação mais detalhada desta obrigação do Papa, ver "[A obrigação mais grave](#)" em *Fatima Priest* – em inglês).

Há eclesiásticos e leigos que geralmente apresentam duas objecções ao envio de petições ao Papa. A primeira é: "A Consagração está feita. Passemos adiante." Ora bem, a resposta óbvia a esta objecção é simples: quando é que o Santo Padre, em união com todos os Bispos da Igreja Católica, consagrou solene e publicamente a Rússia, e só a Rússia, ao Imaculado Coração? Nunca tal se fez, embora haja muita gente a dizer que a Consagração do *mundo*, feita pelo Papa em 1984, é suficiente.

Porém, até o Papa João Paulo II reconheceu que a Consagração of Rússia não foi feita como Nossa Senhora pediu. Ao fazer a consagração do mundo em 25 de Março de 1984, logo a seguir o Papa afastou-se do texto preparado antecipadamente para acrescentar as palavras, "Iluminai especialmente aqueles povos cuja consagração e confiada entrega Vós esperais de nós." O Papa reconheceu assim, perante 250.000 pessoas, que Nossa Senhora de Fátima *ainda espera* a Consagração da Rússia. No dia seguinte, o jornal do Vaticano *L'Osservatore Romano* reproduziu as palavras aqui citadas (veja-se a reprodução fotográfica da notícia em [L'Osservatore Romano de 26 de Março de 1984 \(edição italiana\)](#); e também a notícia em *L'Osservatore Romano* de 10 de Abril de 1984 (edição inglesa) para a reprodução fotográfica da tradução da notícia para inglês).

Em 27 de Março de 1984, dois dias depois de o Papa ter consagrado o mundo, o jornal dos Bispos católicos italianos *Avvenire* noticiou que, *três horas depois* de ter consagrado o mundo, o Santo Padre rezou na Basílica de S. Pedro, perante 10.000 testemunhas, pedindo a Nossa Senhora que abençoasse "aqueles povos para quem Vós mesma *estais à espera* do nosso acto de consagração e de confiada entrega." O Papa admitiu assim, mais uma vez, que

a Consagração da Rússia ainda está por fazer. (Ver estes três pontos em Março de 1984 em *O derradeiro combate do demónio*, "[Uma cronologia do encobrimento de Fátima](#)")

Nas suas entrevistas de 1982 e 1983 com o Núncio papal em Portugal (cf. "[As declarações da Irmã Lúcia ao Núncio papal](#)"), a Irmã Lúcia disse claramente o que era preciso fazer para atender às condições para a Consagração da Rússia segundo Nossa Senhora pediu: o Papa, em união com os Bispos católicos de todo o mundo, deve consagrar solene e publicamente a Rússia ao Imaculado Coração de Maria. É claro que nem a consagração do mundo de 1982 nem a de 1984 atenderam a estes requisitos.

Em Setembro de 1985, numa entrevista à revista *Sol de Fátima*, a Irmã Lúcia afirmou também que a Consagração da Rússia ainda não tinha sido feita porque, mais uma vez, a Rússia não era claramente o objecto da consagração de 1984 e os Bispos do mundo não participaram (cf. "Desinformação sobre a Consagração da Rússia").

A segunda objecção é que o Papa está cansado de ouvir falar da Consagração da Rússia e não quer ser incomodado por esse motivo. Talvez seja verdade; mas ele continua a ter a obrigação, em justiça, de assegurar que esta consagração seja feita. Faz parte da sua responsabilidade como Papa. Ao aceitar o papado, aceitou a responsabilidade pelo bem de toda a Igreja e a salvação das almas em todo o mundo. Assim como um médico ou um advogado tem a obrigação, em justiça, de promover o bem dos seus clientes, assim também os pastores da Igreja têm a obrigação de fazer o seu dever em prol da salvação das almas. E assim como temos o direito de exigir que um médico ou um advogado cumpram o seu dever, também os fiéis têm o direito de pedir aos seus pastores que cumpram o seu dever.

Nosso Senhor recordou-nos o nosso direito de procurar a justiça, mesmo que incomodemos os nossos pastores. Eventualmente, acabarão por dizer: "embora não tema a Deus nem respeite os homens, só porque esta viúva é uma maçadora, vou fazer para que ela obtenha justiça" (Lc. 18:4-5). A Consagração solene da Rússia, tal como foi pedida por Nossa Senhora de Fátima, é absolutamente necessária para evitar o castigo e alcançar as promessas de Nossa Senhora. É da responsabilidade do Papa consagrar a Rússia e ordenar aos Bispos que se associem a ele e façam o mesmo. Embora seja ao Papa e aos Bispos que, em última análise, incumbe fazer esta Consagração, é nosso dever, como membros da Igreja militante, ajudar a concretizá-la, enviando petições ao Santo Padre, rezando por ele e rezando para que este acto seja feito. Embora Nosso Senhor tivesse avisado a Irmã Lúcia sobre o grave castigo que esperava os Seus ministros por atrasarem a execução dos Seus pedidos, Ele também disse: "Nunca é tarde demais para recorrer a Jesus e Maria."¹

Artigos relacionados:

- [Petição para a Consagração da Rússia](#)
- [Petição para a divulgação de *todo* o Terceiro Segredo](#)
- [Petição ao Nosso Santo Padre](#) (em inglês)
- [Agradecimento, compromisso e petição formal para a Consagração da Rússia](#) (em inglês).
- [Petição ao Santo Padre, Papa Bento XVI e aos Bispos de Portugal](#)
- [A obrigação mais grave](#) (em inglês).
- [L'Osservatore Romano](#), notícia de 26 de Março de 1984 (edição italiana)
- [L'Osservatore Romano](#), notícia de 10 de Abril de 1984 (edição inglesa)
- [Uma cronologia do encobrimento de Fátima](#)

- [As declarações da Irmã Lúcia ao Núncio papal](#)
- [Desinformação sobre a Consagração da Rússia](#)
- [A aparição de Rianjo \(1931\)](#)

Notas:

1. Numa comunicação divina à Irmã Lúcia em Rianjo, Espanha, em 1931, (cf. "[A aparição de Rianjo \(1931\)](#)") Nosso Senhor disse: "Faz saber aos Meus ministros que, visto seguirem o exemplo do Rei de França em atrasarem a execução da Minha ordem, segui-lo-ão na desgraça. Nunca é tarde demais para recorrer a Jesus e Maria." Nosso Senhor estava aqui a referir-se explicitamente aos pedidos do Sagrado Coração, feitos através de Santa Margarida Maria Alacoque em 17 de Junho de 1689 ao Rei de França. Em resultado da recusa do Rei Luís XIV – assim como a recusa do seu bisneto, o Rei Luís XV, e do neto deste, o Rei Luís XVI – de consagrar publicamente a França ao Sagrado Coração de Jesus, como lhe era pedido pelo Céu por meio de uma freira cuja reputação de santidade era bem conhecida, a contra-Igreja protestante e maçónica teve sucesso em levar a cabo a grande perturbação da Revolução Francesa.

Em 17 de Junho de 1789, Festa do Sagrado Coração, e exactamente cem anos, *nem mais nem menos*, depois de Santa Margarida Maria ter escrito os grandes desígnios do Céu para o Rei, o Terceiro Estado revoltou-se e proclamou uma Assembleia Nacional. Em 21 de Janeiro de 1793, a França, ingrata e rebelde para com o seu Deus, ousou decapitar o seu Rei Cristianíssimo. Em Rianjo, Jesus avisou-nos de que este capítulo negro da História virá a repetir-se, e desta vez serão os ministros da Sua Igreja – os Bispos, e talvez o próprio Papa também – a contar-se entre as suas vítimas indefesas. (Cf. "[A aparição de Rianjo \(1931\)](#)").